



CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **X Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2010).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

UNS BELOS RAPAZES

Título original: Les Beaux Gosses

Realização: Riad Sattouf

Género: Comédia

Classificação: M/12

Outros dados: FRA, 2009, Cores, 112 min.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Resumo

Num liceu de uma cidade de província francesa, Hervé e Camel, dois adolescentes, pouco dotados e pouco atraentes, sonham quase exclusivamente com ter sexo com as raparigas mais bonitas da turma. Por causa do seu aspeto físico, Hervé não só tem pouco sucesso nas suas tentativas como também é gozado pelos colegas. Em casa, num apartamento nos subúrbios da cidade, a mãe, divorciada e alegremente depressiva, não o ajuda muito, pois só quer saber em que ponto se encontra a vida sexual do filho. Camel, apaixonado por música hard-rock, por sua vez, não parece ter mais êxito nos seus empreendimentos amorosos. Ambos procuram alguma excitação tanto nos filmes pornográficos que circulam na Internet como nos catálogos de La Redoute.

A vida de Hervé toma um rumo inesperado quando Aurore, outra colega de turma, cobiçada por muitos, se mostra interessada. Incrédulo, pouco à vontade, inicia com ela uma relação que rapidamente não cumpre as expectativas de Hervé. Perante Camel, gaba-se das suas proezas íntimas, mas o confronto entre a realidade e o sonho, sobretudo no que tem a ver com a vida sexual dos adolescentes, nem sempre é fácil de gerir.

Crítica

Uma simples leitura do argumento levaria a entender erradamente que com *Les Beaux Gosses* estamos perante mais um exemplo de comédia para adolescentes. Só que o filme de Riad Sattouf, também autor conhecido de banda desenhada, inova em vários pontos. Em primeiro lugar, e de um ponto estritamente cinematográfico, opta muitas vezes por grandes planos à altura do pescoço, o que, por um lado, quando se trata de Hervé e de Camel, aponta para o físico ingrato das duas personagens principais numa estética, sem dúvida, inspirada pela banda desenhada. Por outro lado, quando se trata de planos de beijos, o mesmo tipo de plano foca o único interesse dos adolescentes: o sexo. Neste filme, ao contrário do que acontece nos filmes de *teenagers* norte-americanos, não há jovens bonitos da classe burguesa à espera de entrar na Universidade, mas antes físicos ingratos, capacidades intelectuais medianas, pais disfuncionais (veja-se a mãe depressiva de Hervé, personagem grotesca e comovente).

Em segundo lugar, apesar do seu lado indiscutivelmente cómico (vejam-se os diálogos realistas, as piadas de adolescentes que raramente arrancam um sorriso a um adulto), Sattouf conseguiu, sem nunca mudar de registo, esboçar uma descrição social mais sombria. Assim, todos os professores do liceu parecem ter dificuldades em lidar com a falta de interesse por parte dos alunos. Uns reagem escolhendo uma atitude autoritária (a Diretora), outros

enveredam pelo sarcasmo (o professor de Francês), mas nenhum entra em empatia com as personagens principais. Notar-se-á *en passant* que o realizador, neste ponto, não foge à narrativa principal (descrever a vida sentimental e sexual de um grupo de adolescentes) para, por exemplo, focar as dificuldades da profissão de professor. *Les Beaux Gosses*, ao contrário de *A Turma (Entre les murs* de Laurent Cantet) e de *O Dia da saia (La journée de la jupe* de Jean-Paul Lilienfeld), para escolher dois filmes franceses recentes sobre a escola, não quer falar de violências, de tensões étnicas, do véu... Aliás, o colégio do filme é representado como um espaço aberto, sem o lado asfíxiante dos filmes de Cantet e de Lilienfeld, um espaço no qual se circula sem problema entre o interior e o exterior. No entanto, o simples facto de encenar o hiato, sem o comentar, entre os interesses de uns (o programa escolar para os professores) e dos outros (as sessões de espiritismo barato, os jogos de papéis, a obsessão pelo sexo de Hervé, Camel e os amigos), explica, talvez mais do que qualquer filme mais empenhado, as dificuldades encontradas por muitos professores no seu dia-a-dia. A sequência da aula de Francês ilustra paradigmaticamente a distância entre o professor (que lê em voz alta cartas escritas por soldados durante a Primeira Guerra Mundial) e o grupo formado por Hervé, Camel, Benjamin e Meryl (que comenta a morte suposta de um colega): a simples ato de contrapor os dois polos ajuda a entender, em parte, a origem de alguns problemas de comportamento numa sala de aula.

Proposta de exploração do filme

Reflexão individual

1. Preenchimento do guião de observação que segue em anexo

Reflexão em pequeno grupo

2. Divisão da turma em grupos, cabendo a cada grupo:
 - Identificar as problemáticas que o autor do filme pretende abordar
 - Assumir uma posição crítica sobre a forma como o autor do filme retrata o quotidiano das principais personagens: a relação na família, entre pares e entre género bem como modo como vivem a sua sexualidade
 - Identificar semelhanças e diferenças que verificam no seu próprio quotidiano

Reflexão em grande grupo

3. Apresentação das conclusões à turma para debate
4. Registrar uma ou mais mensagens positivas que integrem valores a promover

Para todas as opções terão que apresentar argumentação que sustente as suas posições

Algumas questões que deverão ser focadas durante o debate

- Valores culturais e geracionais
- Preconceitos sociais e de género
- Factores de exclusão entre pares
- O respeito pelo outro e a capacidade de dizer não
- A violência juvenil/bullying
- Valorização dos afectos